

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA POÉTICA DE FERNANDO PESSOA

RAÍSSA CARDOSO AMARAL¹; ALFEU SPAREMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – issa.amaral@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação, Orientador –
alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção poética de Fernando Pessoa (1888-1935), desdobrada em duas categorias: a obra ortônima e a heterônima. Buscamos tematizar e discutir os resultados decorrentes do Projeto de Ensino “Fernando Pessoa ou a ‘iminência do desconhecido’”, desenvolvido no Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas – UFPel – no período de treze de junho a vinte de agosto de 2013.

Ocupamo-nos, neste trabalho, com a análise dos relatórios e a observação da participação dos inscritos no referido Projeto de Ensino, que permitem apresentar um panorama acerca das principais motivações que levaram os participantes aos referidos encontros semanais. Além disso, o que constatamos nos relatórios e nos estudos realizados pelos ministrantes é a “presença” de Pessoa, ou seja, a modernidade em seus escritos poéticos como algo que se estende no tempo e atua como constitutivo da literatura contemporânea. Há muito sobre a obra literária de Pessoa que está por vir, porém, para fins de análise nesta proposta, foram utilizados os textos de Abdala Jr. (2007), Candido (1999), Moisés (1998), Paz (1976) e Quadros (1982).

Fernando Pessoa – ele mesmo – constrói a chamada obra ortônima. As outras “máscaras” fazem parte da obra heteronímica. Os principais heterônimos são Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis. Trata-se de uma poética aberta ao jogo da experimentação, em que a voz do poeta se desdobra em várias *personae* (máscaras). Cada uma das máscaras “constitui uma atitude-experiência assumida por Fernando Pessoa, uma perspectiva ideológica que considerava tão válida ou questionável como outra qualquer” (ABDALA JR., 2007, p. 266). Conforme o escritor mexicano Octavio Paz “Nada em sua vida é surpreendente, nada, exceto seus poemas”. (PAZ, 1976, p. 201).

2. METODOLOGIA

No decorrer do Projeto de Ensino – foco de análise – utilizamos os seguintes recursos e procedimentos: encontros para explanação do contexto político, literário e cultural que serviram para a emergência da poesia de Pessoa e discussão permanente sobre a heteronímia, baseada principalmente no texto de Paz (1976), com a finalidade de incentivar a reflexão sobre a atualidade e “permanência” do projeto pessoano. Por conseguinte, a proposta de estudo da obra do poeta português teve como foco central a leitura, em classe e em situação extra-classe, e respectiva discussão, de poemas previamente selecionados – da obra ortônima e da heterônima – conformando um conjunto de textos de leitura obrigatória, pelo que tem de síntese e núcleo desta multiforme poética. Cabe, em tal sentido, lembrar o que Antonio Candido afirma acerca da importância do “ser poeta”:

Como preliminar, detenhamo-nos um pouco no tipo de homem que faz versos. Antes de mais nada, devemos registrar que ele é dotado

de um senso especial em relação às palavras, e que sabe explorá-las por meio de uma técnica adequada a extrair delas o máximo de eficácia. Só a tais homens ocorre o fenômeno chamado inspiração, que é uma espécie de força interior que o leva para certos caminhos da expressão. (CANDIDO, 1999, p. 64).

A perspectiva metodológica adotada também está baseada no próprio Fernando Pessoa, pois a ideia central que temos sobre os motivos de Pessoa em ser poeta e se 'despersonalizar' na heteronímia está explícita nesta anotação sobre os *Graus da poesia lírica*:

O quarto grau da poesia lírica é aquele, muito mais raro, em que o poeta, mais intelectual ainda, mas igualmente imaginativo, entre em plena despersonalização. Não só sente, mas vive, os estados de alma que não tem diretamente. Em grande número de casos, cairá na poesia dramática, propriamente dita, como fez Shakespeare, poeta substancialmente lírico erguido a dramático pelo espantoso grau de despersonalização que atingiu. (...) Suponhamos, porém, que o poeta, evitando sempre a poesia dramática, externamente tal, avança ainda um passo na escala de despersonalização. Certos estados de alma, pensados e não sentidos imaginativamente e por isso vividos, tenderão a definir para ele uma pessoa fictícia que os sentisse sinceramente (...) (PESSOA *in*: QUADROS, 1982, p. 35-36).

Sobre os heterônimos, há particularidades e biografias detalhadas sobre eles: "Reis acredita na forma, Campos na sensação, Pessoa nos símbolos. Caeiro não acredita em nada: existe." (PAZ, *op. cit.*, p. 209). A dispersão do eu poético, a multiplicação de Fernando Pessoa em outros poetas que possuem visões de mundo distintas e específicas, é amplamente reconhecida através dos seus próprios versos:

Multipliquei-me, para me sentir,/ Para me sentir, precisei sentir
 tudo, Transbordei, não fiz senão extravasar-me,/Despi-me,
 entreguei-me,/E há em cada canto da minha alma um altar a um
 deus diferente. (*In*: MOISÉS, 1998, p. 84).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a participação nas atividades realizadas nos encontros presenciais e a elaboração das tarefas extra-classe, os estudantes envolvidos no referido Projeto de Ensino demonstraram conhecimento sobre os principais aspectos da obra poética de Fernando Pessoa: o fenômeno da heteronímia (conhecimento da obra dos principais heterônimos criados por Pessoa: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, ou seja, a obra poética multifacetada – o "fingimento" em literatura); os aspectos constitutivos do fazer poético do escritor português; compreensão geral sobre a importância da obra de Fernando Pessoa para as literaturas de língua portuguesa e da literatura ocidental do século XX. Paz (1976) assinala algo crucial para o entendimento da heteronímia:

A autenticidade dos heterônimos depende de sua coerência poética, de sua verossimilhança. Foram criações necessárias, pois de outro modo Pessoa não teria consagrado sua vida a vivê-

los e criá-los, o que conta agora não é o que tenham sido para o seu autor e sim o que o são também para nós. Pessoa, seu primeiro leitor, não duvidou de sua realidade. (PAZ, op. cit., p. 208).

A partir do exposto, sabemos que no fenômeno da heteronímia há um processo de despersonalização, pois “Toda a obra de Pessoa é busca da identidade perdida”. (PAZ, op. cit., p. 219). A heteronímia é uma forma racional e orgânica de fragmentação do sujeito (os vários poetas). Moisés (1998) justifica a criação dos heterônimos não como uma contradição, mas como uma “extração da própria identidade”.

O estudo da obra de Fernando Pessoa se justifica, fundamentalmente, pela peculiaridade de sua concepção do ato poético, conformadora de um lirismo impregnado de raciocínio e da consideração do poema como um palco de um certo teatro, onde ocorre a encenação da busca pela autoidentidade. “Escrevemos”, como afirmou o poeta mexicano Octavio Paz, “para ser o que somos ou para ser aquilo que não somos. Em um ou outro caso, nos buscamos a nós mesmos” (PAZ, op. cit., p. 208).

Justifica-se também porque é uma obra que criou um complexo e apaixonante “problema” em literatura: a invenção de outros poetas – a heteronímia. Na obra de Pessoa estão as questões cruciais do século XX: Humanismo, Modernismo, Experimentalismo, o sentido trágico da Existência, Estética, Natureza e Nacionalismo.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, é através da heteronímia que Fernando Pessoa monta uma verdadeira “constelação” com todos os problemas do século XX. Assim, a heteronímia é visualizada como o ápice da despersonalização de Pessoa, a total fragmentação de um poeta com vários estados de alma. Octavio Paz sintetiza a compreensão da obra poética, pois afirma que Pessoa “Não é um inventor de personagens-poetas e sim um criador de obras-de-poetas.” (PAZ, op. cit., p. 209).

Sendo assim, o intuito de estudar e analisar a obra poética pessoana se faz necessário, pois, durante o projeto de ensino foi possível perceber a capacidade de sua poesia em nos comover e inquietar ainda hoje. Também foi possível perceber o caráter inesgotável da obra poética de Fernando Pessoa e, para fins de exemplificação, recentemente a obra poética de Pessoa está disponível no *site* Portal Domínio Público (Ministério da Educação); sua obra também foi transformada em “HQ – Eu, Fernando Pessoa” pelo cartunista brasileiro Elloar Guazelli.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALA JR., B. **Literaturas de língua portuguesa – marcos e marcas – Portugal**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.
- CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. 3ed. São Paulo: Humanitas Publicações/FFLC/USP, 1999.
- MOISÉS, M. **Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge**. 3ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- PAZ, O. “O desconhecido de si mesmo: Fernando Pessoa”. In: _____. 2ed. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 201-220.

QUADROS, A. **Fernando Pessoa. Iniciação global à obra. II Vol.** Lisboa:
Arcádia, 1982.